



Indicadores

Indicadores gerais

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Variação 1 mês		Variação 12 meses	
Atividade econômica	IBC-Br - Com ajuste sazonal	índice	2024-07	151,46	▼	-0,41%	▲	3,29%
	IBC-Br - Sem ajuste sazonal	índice	2024-07	158,46	▲	5,44%	▲	5,35%
Bolsa de valores	Dow Jones - Fechamento	índice	2024-08	41.563,08	▲	1,76%	▲	19,70%
	Ibovespa - Fechamento	índice	2024-08	136.004,00	▲	6,54%	▲	17,51%
	Nasdaq - Fechamento	índice	2024-08	17.713,62	▲	0,65%	▲	26,21%
Câmbio	Dólar americano - Venda	R\$/US\$	2024-08	5,55	▲	0,19%	▲	13,24%
	Euro - Venda	R\$/€	2024-08	6,12	▲	1,79%	▲	14,36%
	Iene - Venda	R\$/¥	2024-08	0,04	▲	7,95%	▲	12,09%
	Libra esterlina - Venda	R\$/£	2024-08	7,19	▲	0,81%	▲	15,35%
	Renminbi Chinês - Venda	R\$/¥	2024-08	0,78	▲	1,79%	▲	14,84%
Commodities	IC-Br - Agropecuária	índice	2024-08	435,97	▼	-2,59%	▲	10,93%
	IC-Br - Composto	índice	2024-08	404,63	▼	-2,31%	▲	12,69%
	IC-Br - Energia	índice	2024-08	194,73	▼	-2,34%	▲	5,53%
	IC-Br - Metal	índice	2024-08	491,53	▼	-1,50%	▲	28,06%
Cotação internacional	Café Arábica	Centavos US\$/lp	2024-08	261,44	▲	1,69%	▲	40,30%
	Milho	US\$/t	2024-08	169,30	▼	-4,77%	▼	-18,48%
	Minério de Ferro	US\$/t	2024-08	100,91	▼	-6,04%	▼	-7,94%
	Ouro	US\$/Onça	2024-08	2.468,33	▲	3,11%	▲	28,61%
	Petróleo Brent	US\$/Barril	2024-08	79,02	▼	-5,98%	▼	-7,22%
	Soja em grão	US\$/t	2024-08	361,83	▼	-11,98%	▼	-29,07%
	Trigo	US\$/t	2024-08	175,51	▼	-20,05%	▼	-27,30%
Divisas	Exportação	US\$ bilhões - FOB	2024-08	29,08	▲	7,48%	▲	9,25%
	Importação	US\$ bilhões - FOB	2024-08	24,25	▲	4,01%	▲	15,70%
	Saldo	US\$ bilhões - FOB	2024-08	4,83	▼	-36,54%	▼	-49,88%
Fiscal	Dívida bruta - Governo geral	R\$ bilhões	2024-07	8.826,38	▲	1,55%	▲	14,84%
	Dívida líquida - Setor público	R\$ bilhões	2024-07	6.962,60	▲	0,24%	▲	12,55%
	Juros nominais - Setor público	R\$ bilhões	2024-07	80,12	▼	-15,53%	▲	73,79%
Inflação	IGP-Di	índice	2024-07	1.127,10	▲	0,83%	▲	4,16%
	IGP-M	índice	2024-08	1.146,58	▲	0,29%	▲	4,26%
	INCC-Di	índice	2024-07	1.126,92	▲	0,72%	▲	4,67%
	INPC	índice	2024-08	7.149,55	▼	-0,14%	▲	3,71%
	IPA-Di	índice	2024-07	1.312,82	▲	0,93%	▲	4,10%
	IPA-Di - Produtos agropecuários	índice	2024-07	1.824,08	▲	0,72%	▲	4,04%
	IPA-Di - Produtos industriais	índice	2024-07	1.107,16	▲	1,01%	▲	4,12%
	IPC - Índice geral	índice	2024-08	689,58	▲	0,18%	▲	3,56%
	IPCA	índice	2024-08	6.966,50	▼	-0,02%	▲	4,24%
	IPC-Di	índice	2024-07	755,73	▲	0,54%	▲	4,12%

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Diferença 1 mês (p.p.)		Diferença 12 meses (p.p.)	
Renda e emprego	Endividamento das famílias	%	2024-06	47,59	▲	0,02	▼	-0,88
	Taxa de desocupação	%	2024-07	6,80	▼	-0,10	▼	-1,10
Taxa de juros	CDI	% a.m.	2024-08	0,87	▼	-0,04	▼	-0,27
	Selic	% a.a.	2024-09	10,75	▲	0,25	▼	-2,50
Taxa média de juros - Crédito Rural	Crédito rural total - PF	% a.a.	2024-07	11,51	▲	0,55	▲	0,13
	Crédito rural total - PJ	% a.a.	2024-07	12,00	▲	0,28	▲	0,35
	Taxas de mercado - PF	% a.a.	2024-07	14,04	▲	0,11	▼	-0,10
	Taxas de mercado - PJ	% a.a.	2024-07	12,46	▲	0,08	▲	0,06
	Taxas reguladas - PF	% a.a.	2024-07	9,03	▲	1,07	▼	-0,32
	Taxas reguladas - PJ	% a.a.	2024-07	10,86	▲	0,80	▲	0,14

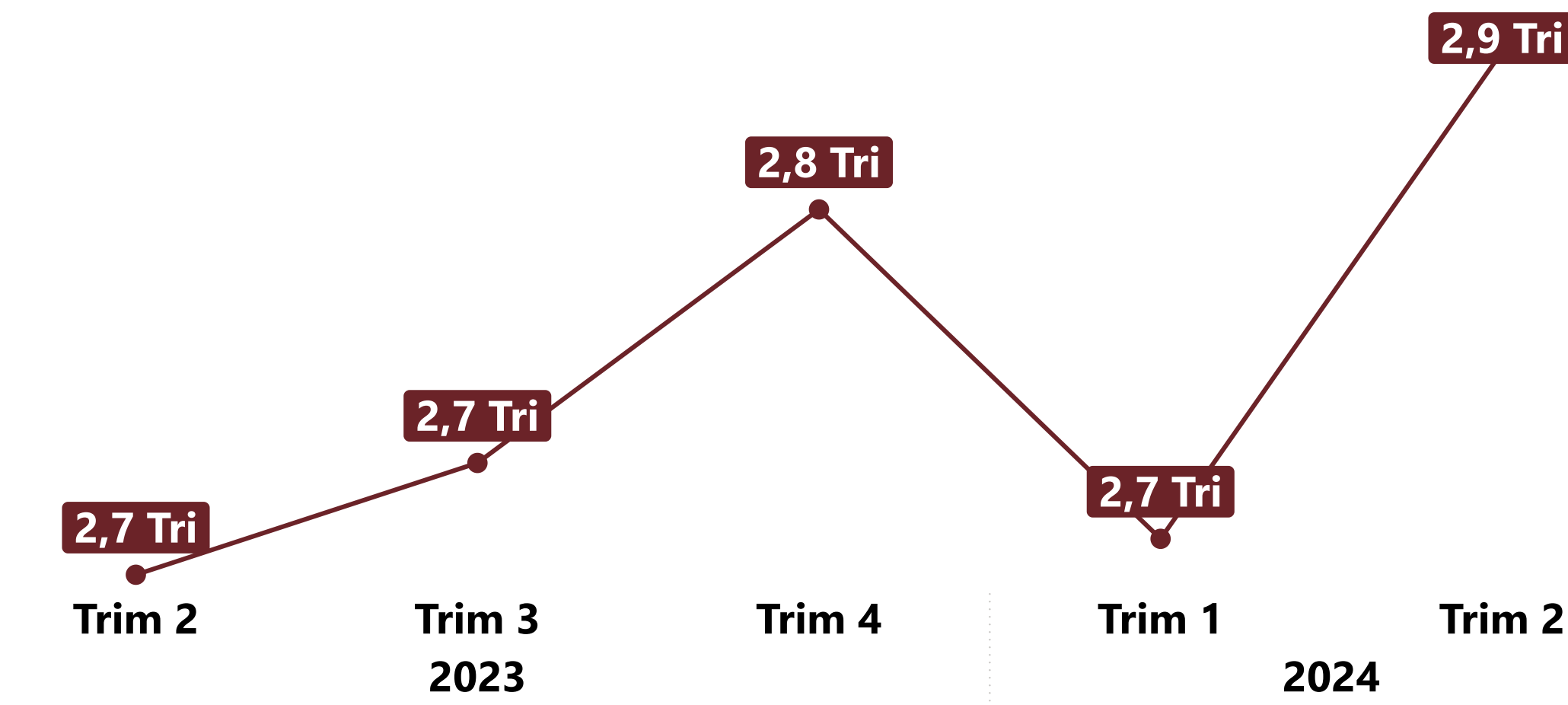
Expectativas - Focus

Indicador (Agosto/2024)	2024	2025	2026	2027
IPCA - Mediana da última semana (variação %)	4,25	3,93	3,60	3,50
PIB - Mediana da ultima semana (variação % sobre ano anterior)	2,45	1,87	2,00	2,00
Selic - Mediana da último semana (% a.a.)	10,50	10,00	9,50	9,00



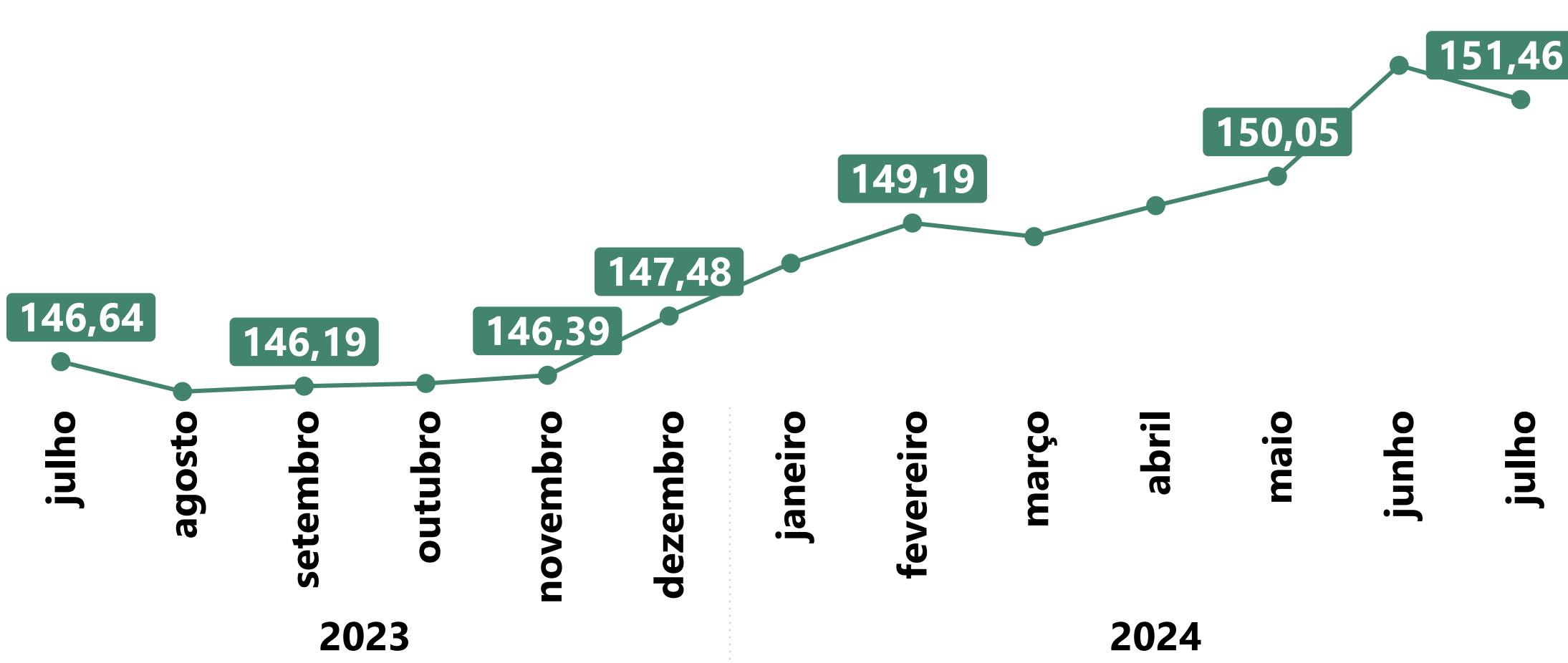
Atividade econômica

PIB a preços de mercado - Valores Correntes (R\$)



Fonte: IBGE (2024).

IBC-Br Dessazonalizado



Nota: 2002 = 100.
Fonte: BCB (2024).

De acordo com o IBGE, no segundo trimestre de 2024, o PIB atingiu R\$ 2,9 trilhões, registrando aumento de 1,4% em comparação com o trimestre imediatamente anterior, considerando a série ajustada sazonalmente. No acumulado em quatro trimestres, o crescimento foi de 2,5%.

Na ótica da oferta, os setores industrial e de serviços registraram crescimento de 1,8% e 1%, respectivamente, frente ao primeiro trimestre deste ano. Em contrapartida, a agropecuária sofreu retração de 2,3%, enquanto no acumulado de quatro trimestre não houve variação (0%). Segundo o IBGE, a queda na agropecuária foi atribuída à baixa produção de algumas culturas, como milho e soja, devido às adversidades climáticas.

Sob a ótica da demanda, o crescimento foi impulsionado principalmente pelo consumo das famílias, que subiu 1,3%. Todos os componentes registraram alta, o consumo do governo e a formação bruta de capital, com aumento de 1,3% e 2,1%, nessa ordem. Com relação ao setor externo, o aumento das importações em 7,6%, que superou o crescimento das exportações de 1,4%, contribuiu negativamente para o PIB.

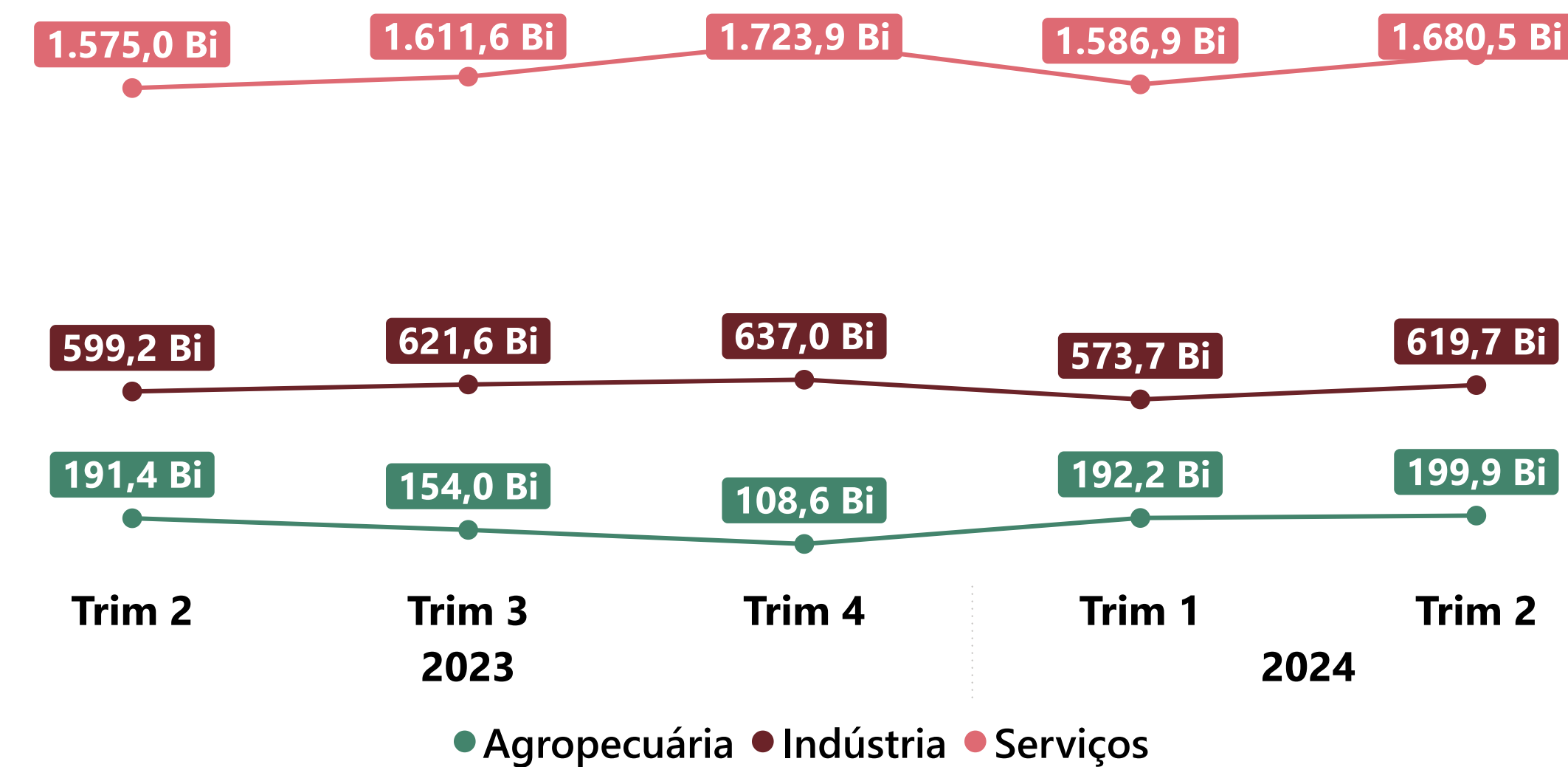
O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) dessazonalizado, prévia do PIB, registrou 151,46 em julho, apresentado redução de 0,4% em relação ao mês anterior. Esse resultado interrompe a sequencia de crescimento que vinha sendo observada de abril a junho deste ano.

PIB - Segundo trimestre de 2024

Ótica	Componente	Taxa acumulada em quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%) ¹	Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (%) ²
PIB	PIB a preços de mercado	2,5	1,4
Ótica da oferta	Agropecuária	0,0	-2,3
	Indústria	2,6	1,8
	Serviços	2,6	1,0
Ótica da demanda	Consumo das famílias	3,7	1,3
	Consumo do governo	2,4	1,3
	Exportação	7,0	1,4
	Formação bruta de capital fixo	-0,9	2,1
	Importação	4,1	7,6

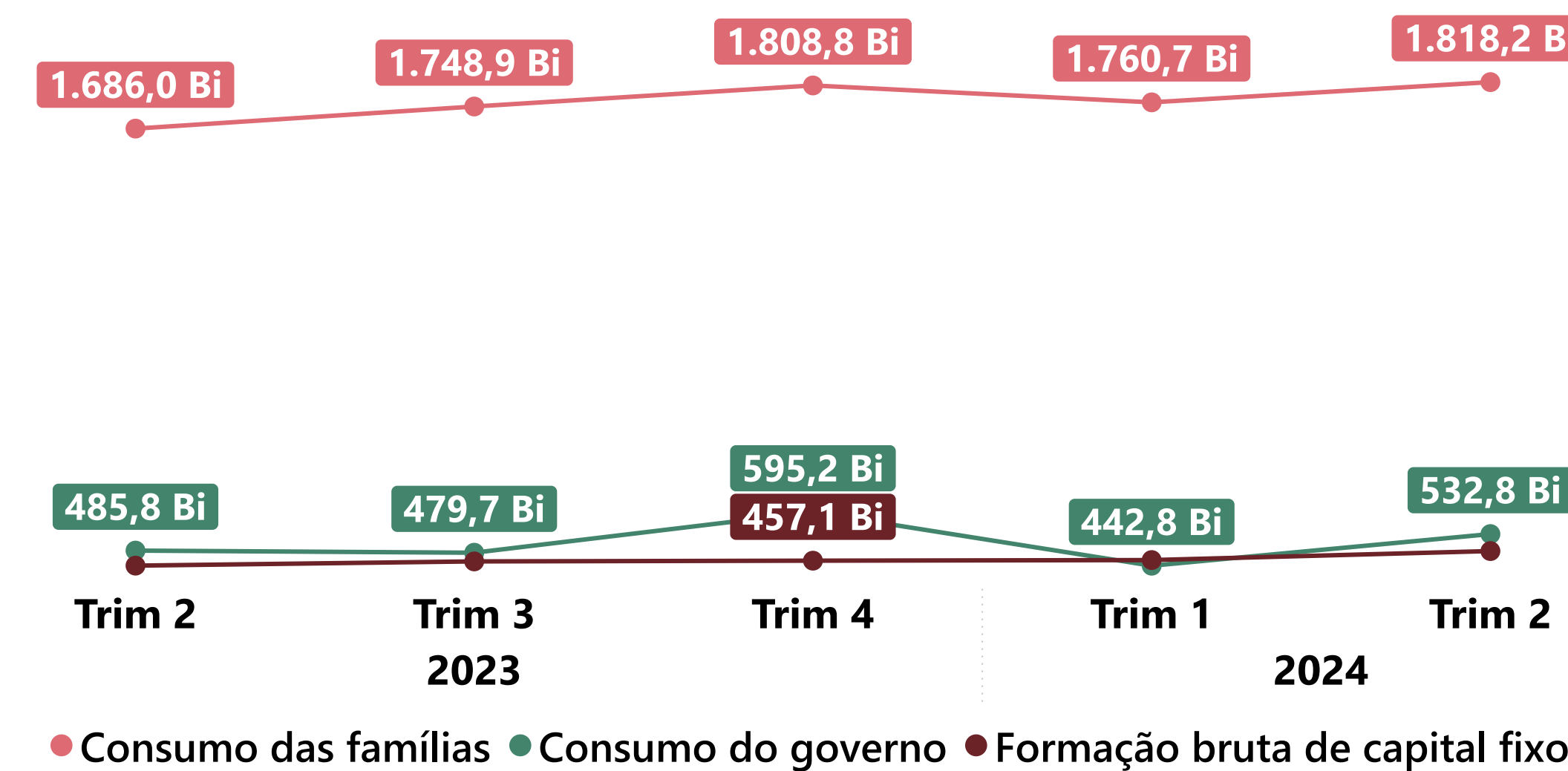
Nota:¹ Sem ajuste sazonal; ² Com ajuste sazonal.
Fonte: IBGE (Junho, 2024).

PIB (R\$) - Ótica da oferta



Fonte: IBGE (2024).

PIB (R\$) - Ótica da demanda

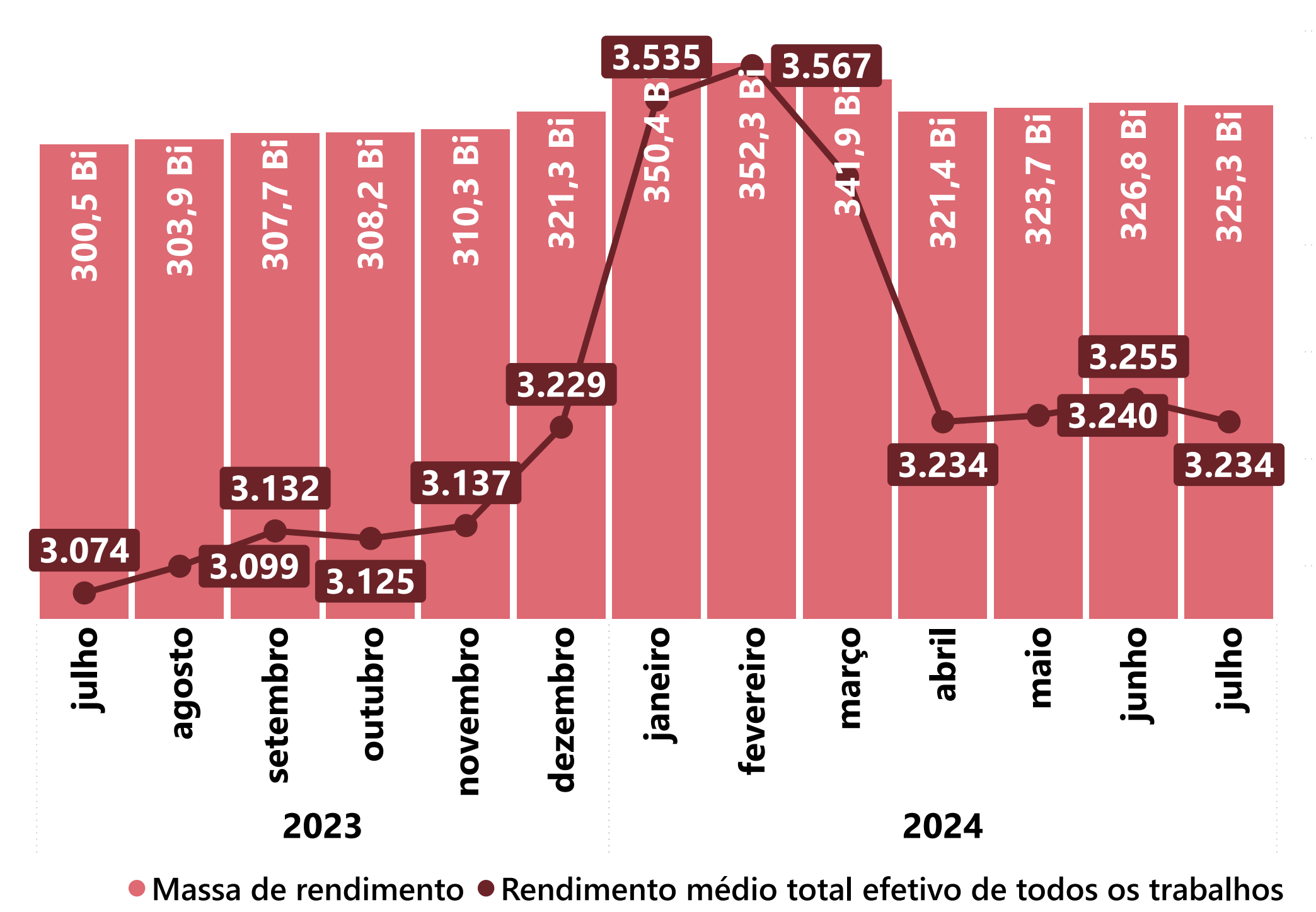


Fonte: IBGE (2024).



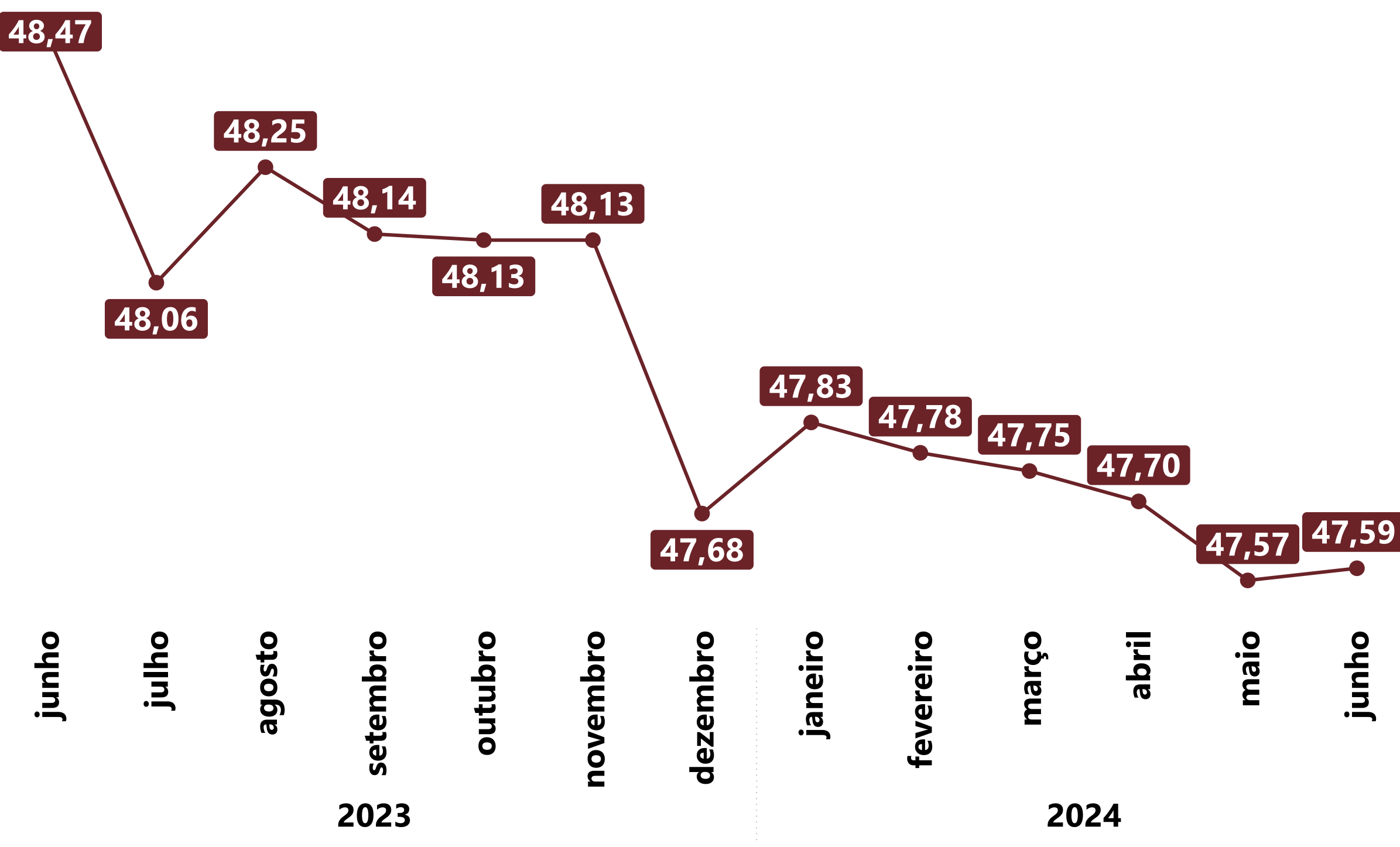
Emprego e renda

Rendimento (R\$)



Fonte: IBGE (2024).

Endividamento (%)

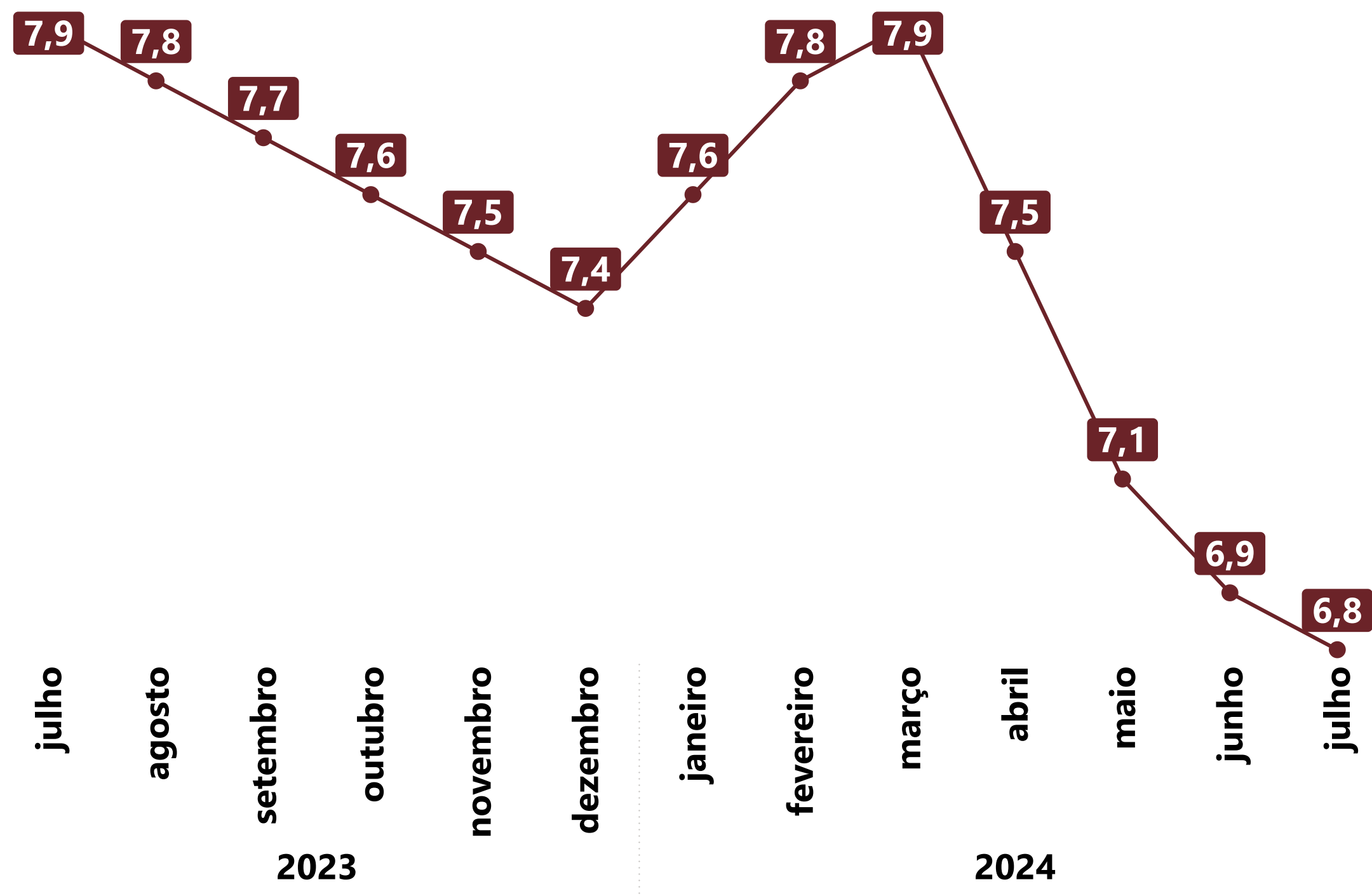


Fonte: BCB (2024).

De acordo com dados do IBGE, em julho, o rendimento médio efetivo de todos os trabalhos foi de R\$ 3.234, representando leve redução de 0,6% em relação ao mês anterior. A massa de rendimento efetivamente recebida foi de R\$ 325,3 bilhões, com recuo de 0,5%.

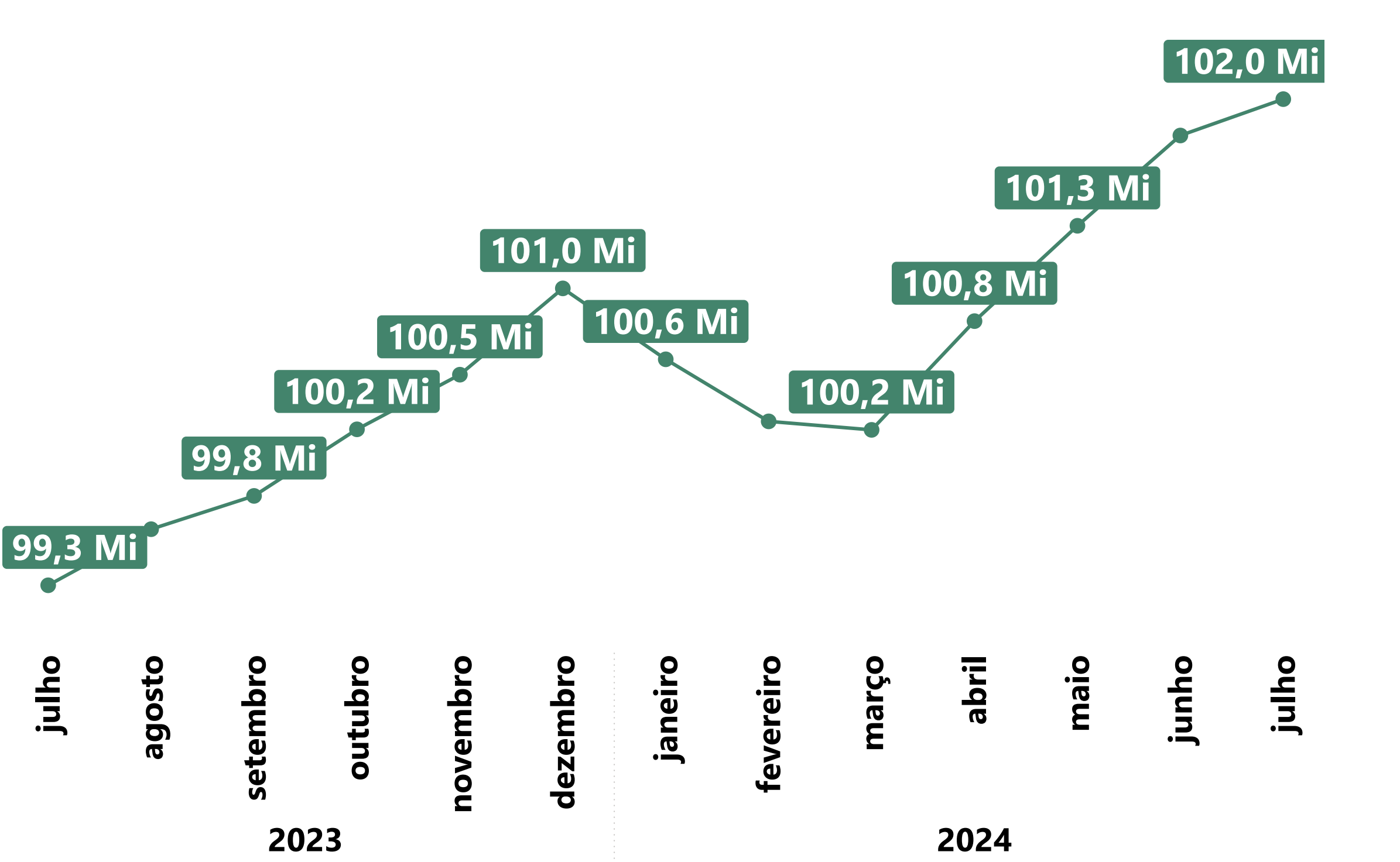
Quanto ao endividamento das famílias em relação à renda acumulada nos últimos 12 meses, os dados do Banco Central mostram que a taxa atingiu 47,59% em junho. Esse valor representa um pequeno aumento de 0,02 pontos percentuais frente maio, interrompendo a sequência de reduções observada desde fevereiro deste ano.

Taxa de desocupação (%)



Fonte: IBGE (2024).

População ocupada (indivíduos)



Fonte: IBGE (2024).

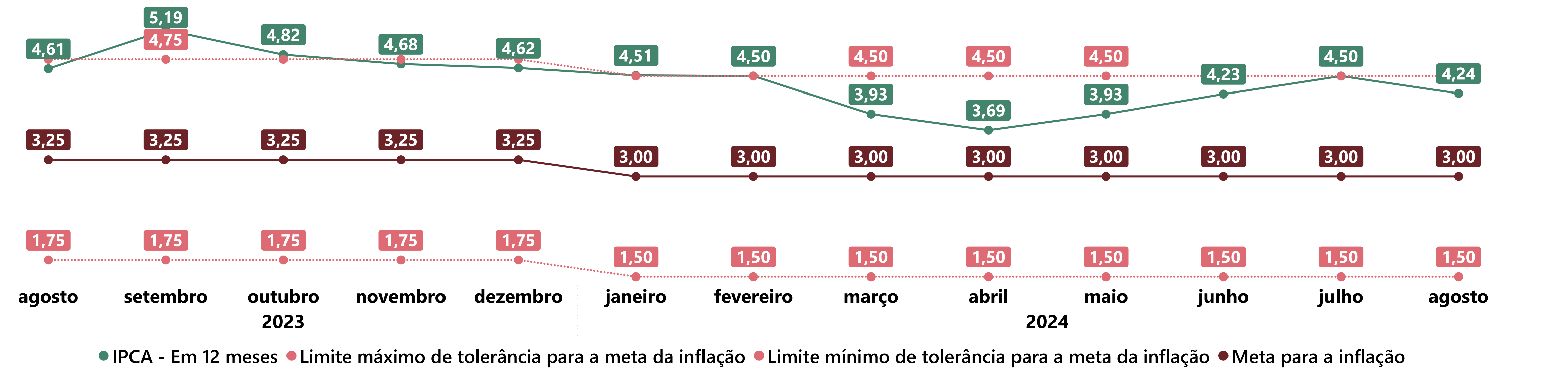
Conforme dados PNAD Contínua/IBGE, a taxa de desemprego foi de 6,8% em julho, a menor taxa desde dezembro de 2014. Em relação ao mês anterior, houve uma redução de 0,1 p.p., marcando o quarto mês consecutivo de queda.

O número de pessoas ocupadas atingiu 102 milhões em julho, com um crescimento de 0,2% frente ao mês anterior. Desde março, tem-se observado um aumento contínuo no emprego. Segundo o IBGE, entre as atividades, o comércio representa a maior parcela da ocupação (19%), seguido pela administração pública (18,3%), pelas atividades de informação e comunicações (12,7%) e pela indústria geral (12,7%). A atividade agropecuário teve participação de 7,8%, com 8 milhões de pessoas ocupadas.



Inflação e juros

Inflação e Metas (%)



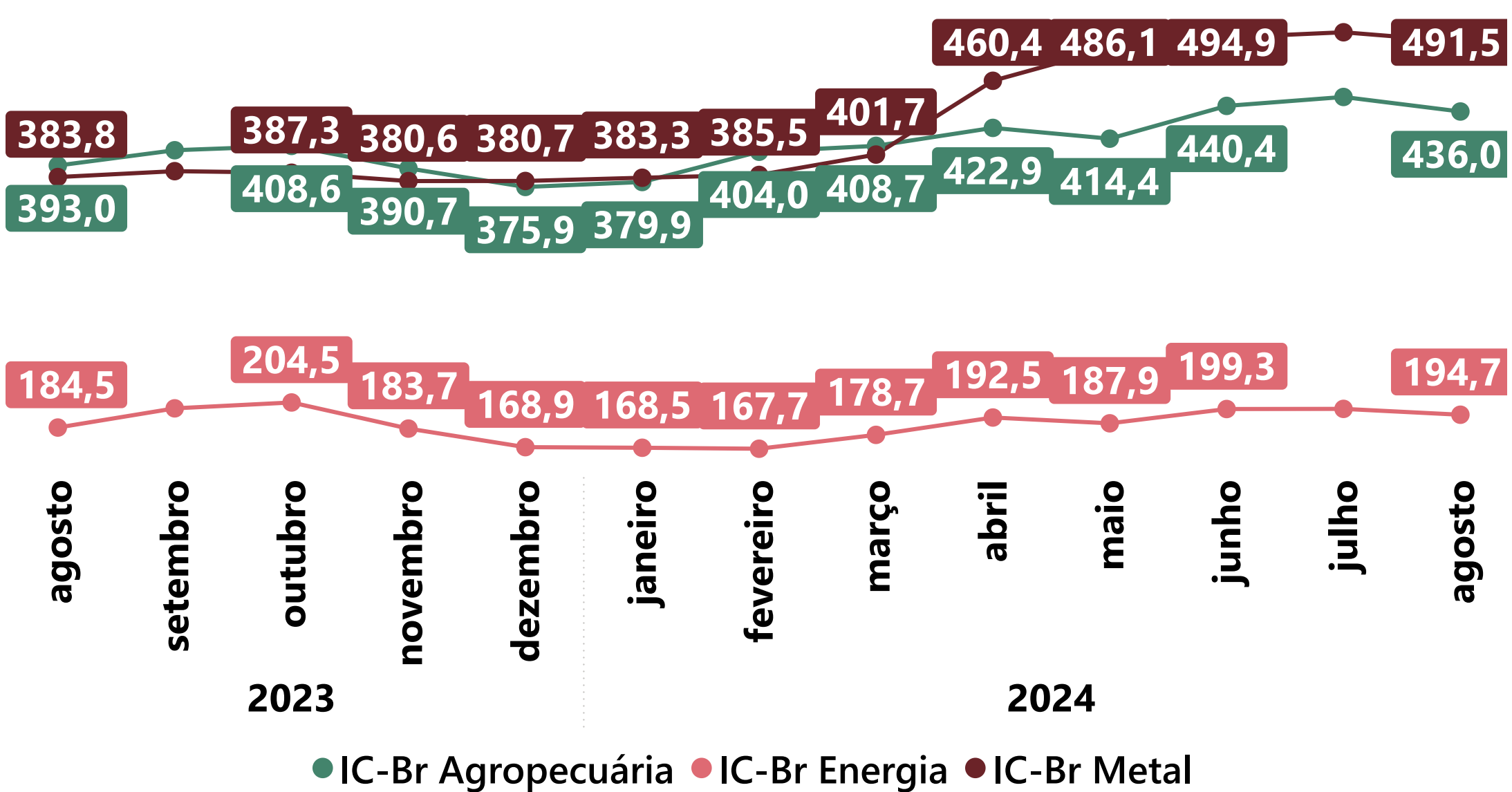
Fonte: BCB (2024); IBGE (2024).

IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo

Variação mensal (%)	Ano	2024					
	Indicador	março	abril	maio	junho	julho	agosto
IPCA geral	Índice geral	0,16	0,38	0,46	0,21	0,38	-0,02
IPCA por grupo	Alimentação e bebidas	0,53	0,70	0,62	0,44	-1,00	-0,44
	Artigos de residência	-0,04	-0,26	-0,53	0,19	0,48	0,74
	Comunicação	-0,13	0,48	0,14	-0,08	0,18	0,10
	Despesas pessoais	0,33	0,10	0,22	0,29	0,52	0,25
	Educação	0,14	0,05	0,09	0,06	0,08	0,73
	Habitação	0,19	-0,01	0,67	0,25	0,77	-0,51
	Saúde e cuidados pessoais	0,43	1,16	0,69	0,54	0,22	0,25
	Transportes	-0,33	0,14	0,44	-0,19	1,82	0,00
	Vestuário	0,03	0,55	0,50	0,02	-0,02	0,39

Fonte: IBGE (2024).

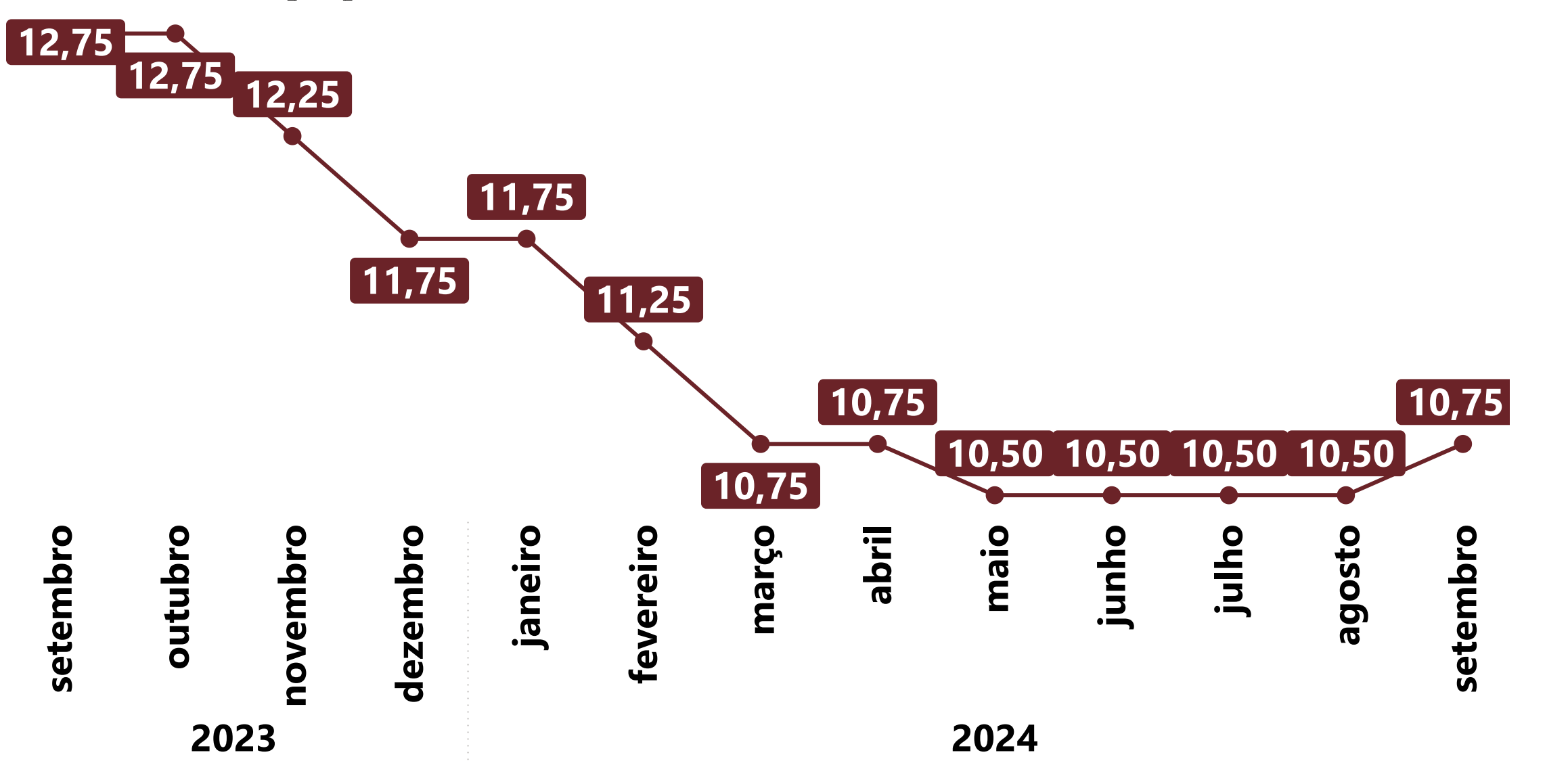
Índice de Commodities



Nota: dez/2005=100.

Fonte: BCB (2024).

Taxa Selic (%)



Fonte: BCB (2024).

A taxa de inflação, medida pela variação do IPCA nos últimos 12 meses, foi de 4,24% em agosto, apresentando uma redução de 0,26 p.p. em relação ao mês anterior. Esse recuo interrompe sequência de aceleração da inflação, que vinha sendo observada desde maio deste ano.

Segundo o IBGE, em agosto, a inflação mensal caiu 0,02%, marcando a primeira diminuição desde julho de 2023 (-0,08%). Entre os grupos que compõem o índice, alimentação e bebidas e habitação contribuíram para essa redução, com recuos de 0,44% e 0,51%, respectivamente. No grupo de alimentos e bebidas, a alimentação no domicílio registrou queda de 0,73%, destacando-se as maiores reduções em batata inglesa (-19,04%), cenoura (-17,54%), tomate (-16,89%) e cebola (-16,85%). No grupo de habitação, a energia elétrica teve a menor redução, de -2,77%, devido à mudança para a bandeira tarifária verde em agosto, em comparação com a bandeira amarela em julho. Por outro lado, os grupos que apresentaram os maiores aumentos foram artigos de residência (0,74%) e educação (0,73%).

Em relação aos índices de commodities, que costumam antecipar a inflação, o IC-Br Composto dessazonalizado registrou 404,63 em agosto, indicando uma redução de 2,31%. Todos os setores desse índice apresentaram queda: o IC-Br Agropecuária teve a maior redução, de 2,59%, seguido pelo IC-Br Energia e o IC-Br Metal, com recuos de 2,34% e 1,5%, respectivamente.

Na reunião de setembro, o Copom decidiu aumentar a taxa Selic em 0,25 p.p. elevando-a para 10,75%, o mesmo nível de abril deste ano. Segundo o Copom, essa decisão visa convergir a inflação em direção a meta estabelecida.



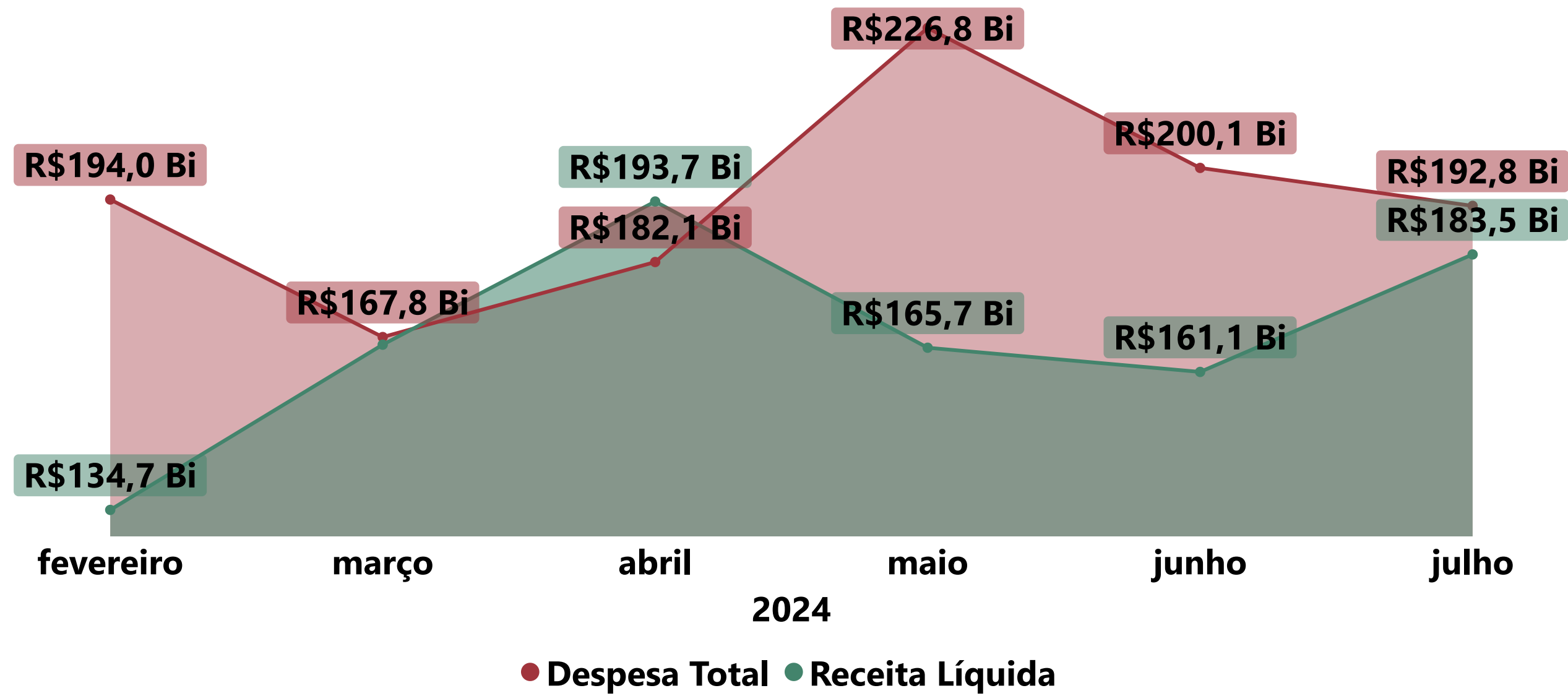
Fiscal

Necessidades de Financiamento do Setor Público: Julho/2024

Esfera	Resultado Primário	Juros Nominais	Resultado Nominal
Empresas Estatais	-R\$1,7 Bi	-R\$0,3 Bi	-R\$2,0 Bi
Governos Regionais (Estaduais e Municipais)	-R\$11,0 Bi	-R\$7,1 Bi	-R\$18,1 Bi
Governo Central	-R\$8,6 Bi	-R\$72,8 Bi	-R\$81,4 Bi
Setor Público Consolidado	-R\$21,3 Bi	-R\$80,1 Bi	-R\$101,5 Bi

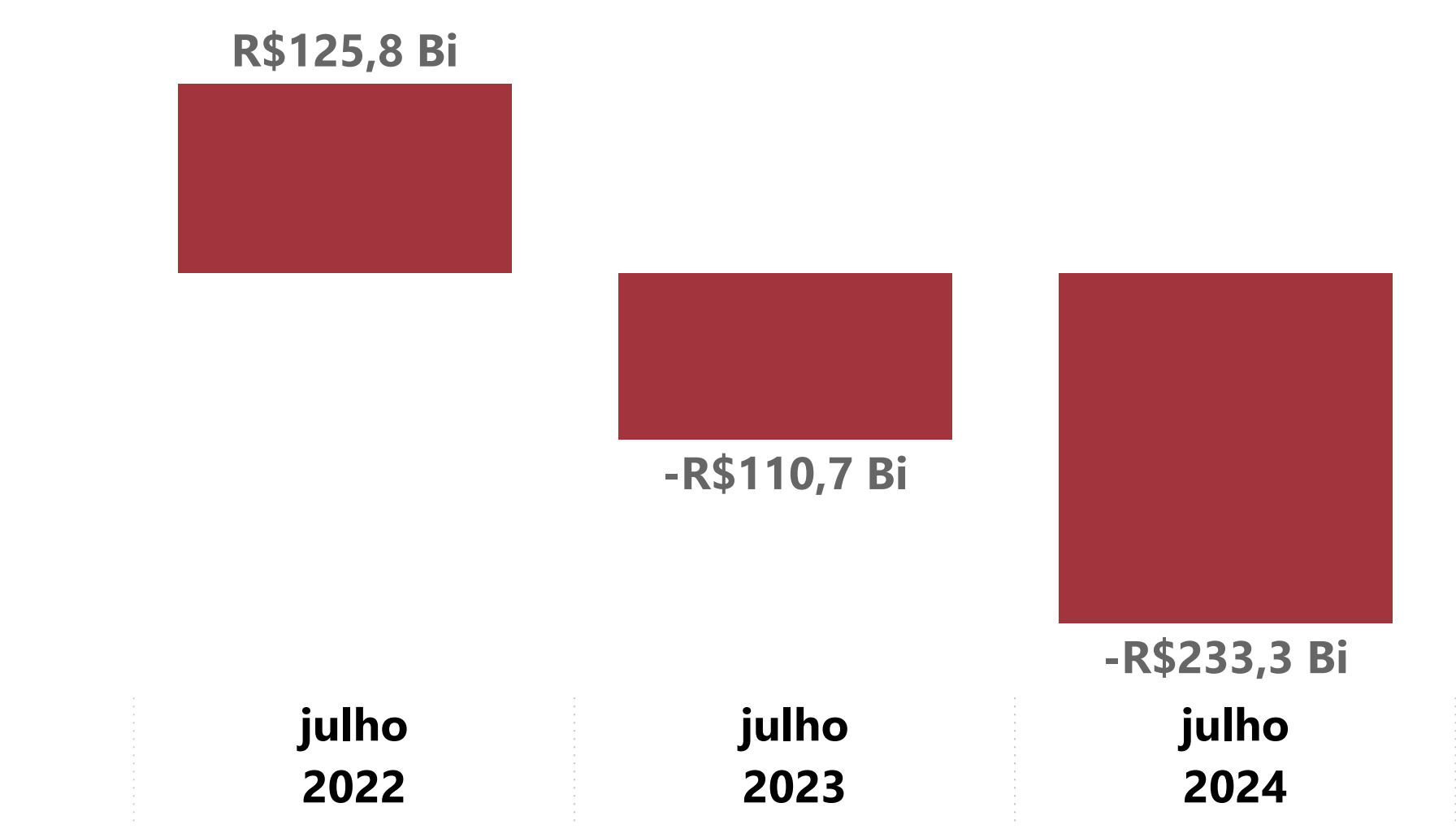
(+) Superávit (-)Déficit
Fonte: BCB (2024).

Receita e Despesas do Governo Central



Valores de Jul/2024 - IPCA
Fonte: STN (2024).

Resultado Primário do Governo Central - Acumulado em 12 meses

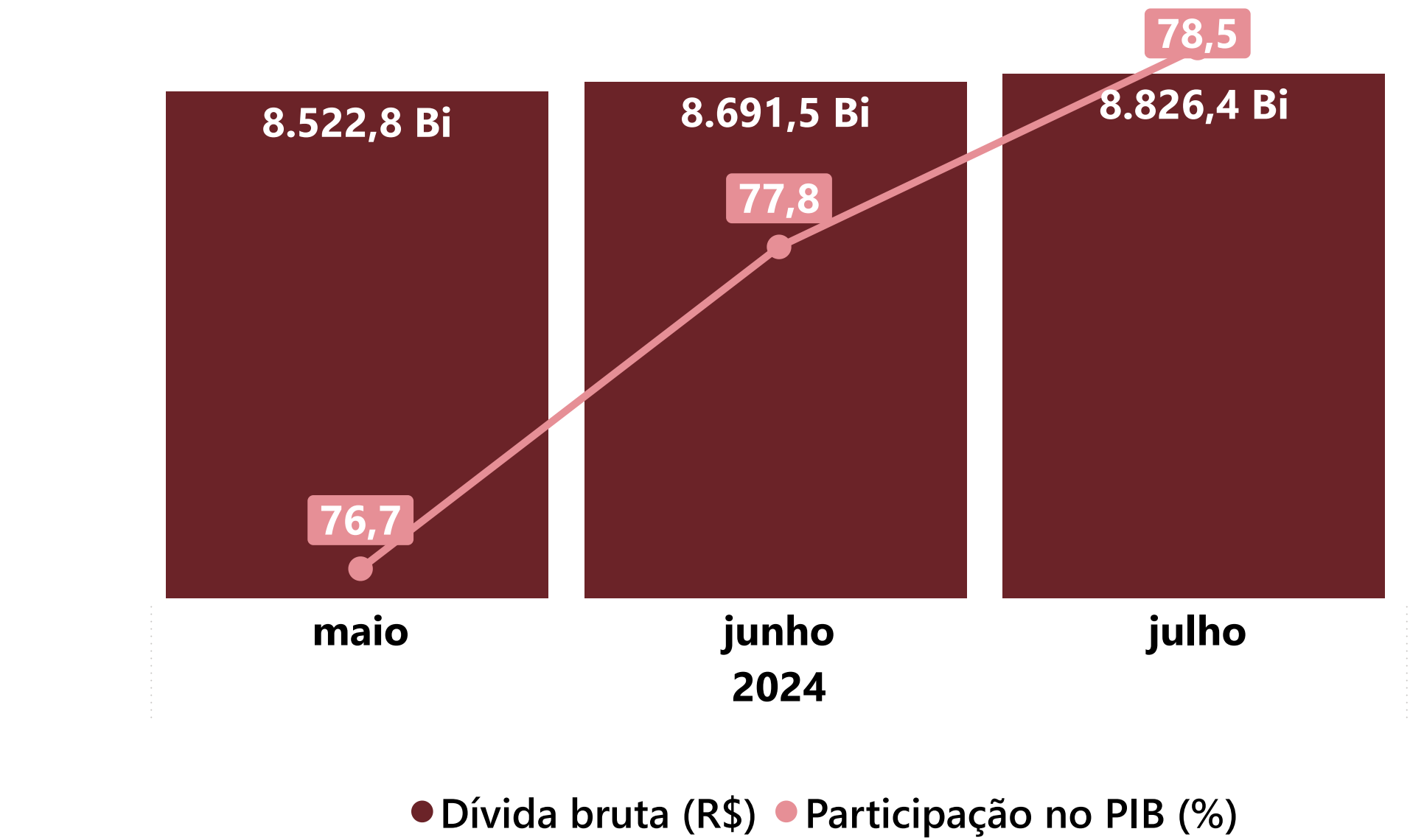


Valores de Jul/2024 - IPCA
Fonte: STN (2024).

Segundo o Banco Central, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 21,3 bilhões em julho de 2024. Todas as esferas contribuíram para esse resultado negativo: as empresas regionais apresentaram o maior déficit, de R\$ 11 bilhões, seguidas pelo governo central e pelas empresas estatais, com déficits de R\$ 8,6 bilhões e R\$ 1,7 bilhão, respectivamente. Considerando os juros nominais do setor público consolidado, que foram negativos em R\$ 80,1 bilhões, o resultado nominal alcançou um déficit de R\$ 101,5 bilhões.

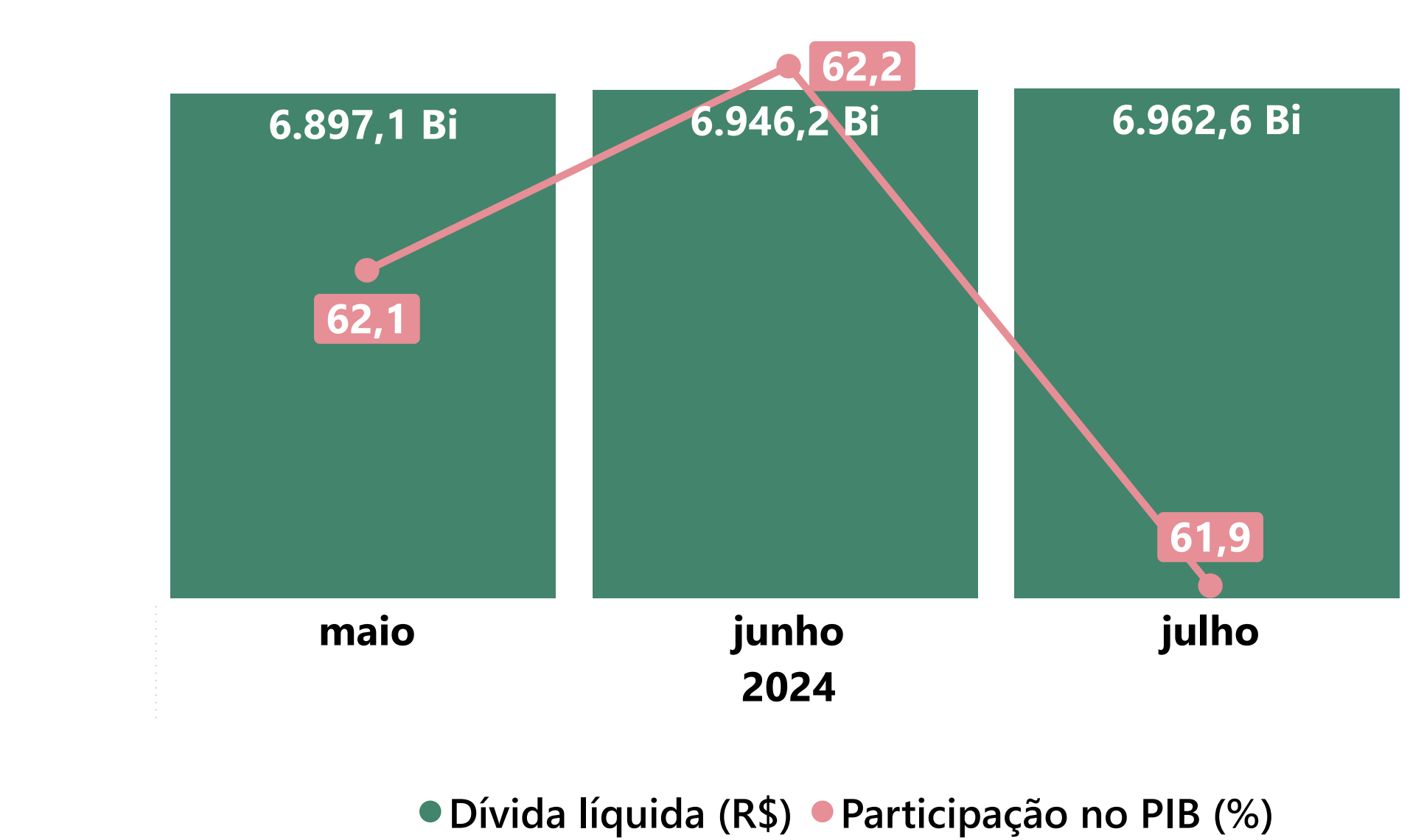
Quanto ao Governo Central, conforme o Tesouro Nacional, a receita líquida em julho foi de R\$ 183,5 bilhões, enquanto as despesas totalizaram R\$ 192,8 bilhões, resultando em um déficit primário de R\$ 9,3 bilhões. No acumulado dos últimos 12 meses, o resultado primário do Governo Central chegou a R\$ 233,3 bilhões, superando o déficit de R\$ 110,7 bilhões registrado em julho de 2023.

Dívida Bruta - Governo Geral



Fonte: BCB (2024).

Dívida Líquida - Setor Público Consolidado



Fonte: BCB (2024).

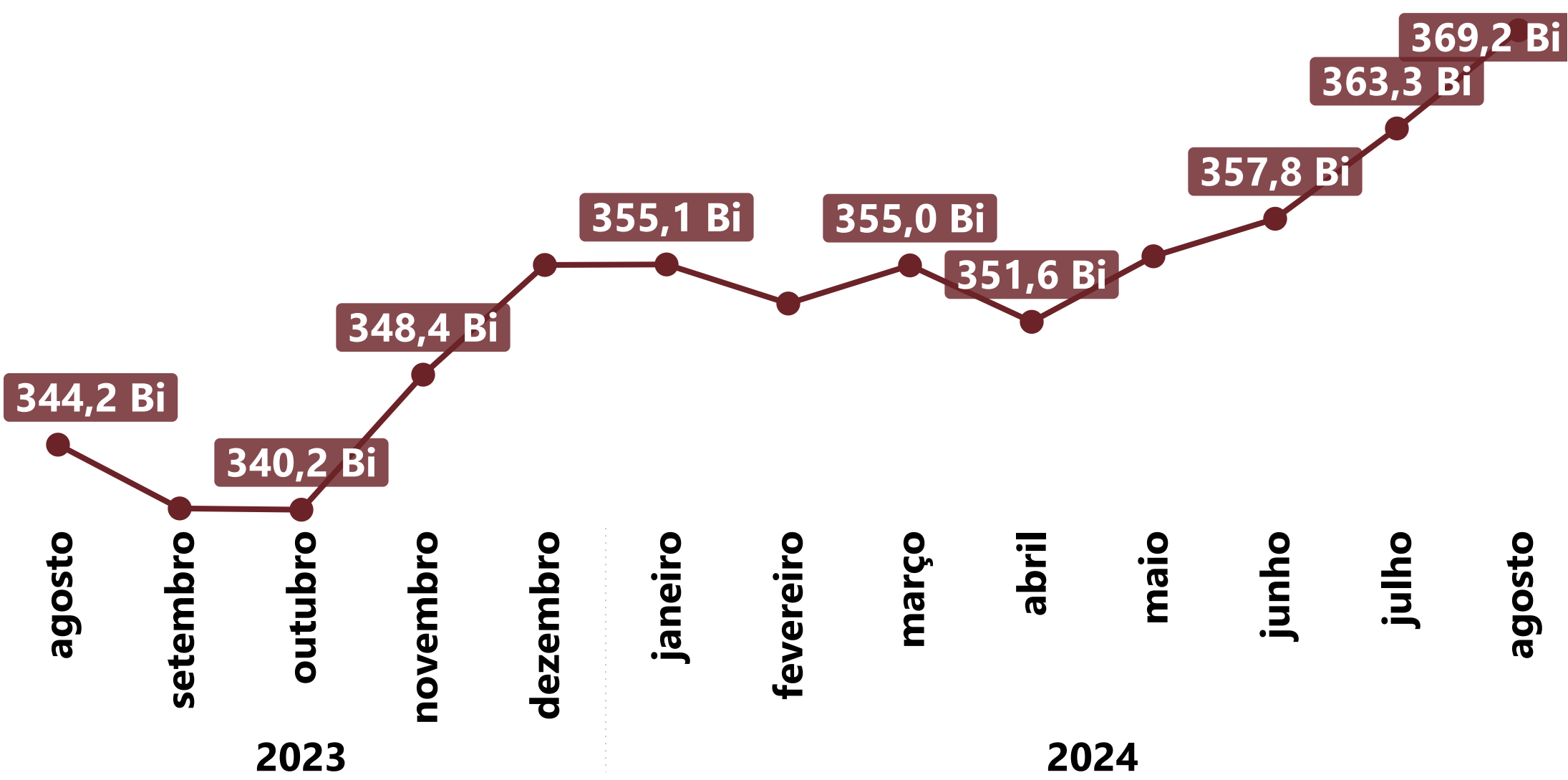
Em junho, a dívida bruta do governo geral totalizou R\$ 8,8 trilhões, alta de 1,6% frente ao mês anterior. Em termos de participação do PIB, esse montante corresponde a 78,5%, elevação de 0,7 pontos percentuais. Os principais fatores que contribuíram para esse aumento foram as emissões líquidas e os juros apropriados, com alta de 0,4 e 0,7 p.p., respectivamente, além da variação negativa de 0,5 p.p. do PIB nominal.

Quanto à dívida líquida, o setor público consolidado alcançou R\$ 7 trilhões, registrando um aumento de 0,2% em relação ao mês anterior. Esse valor corresponde a 61,9% do PIB, uma redução de 0,3 pontos percentuais. As principais influências sobre o resultado foram o aumento de 0,2 p.p. no déficit primário e de 0,7 p.p. nos juros nominais apropriados, bem como a redução de 0,2 p.p. no ajuste cambial e na dívida líquida, e de 0,3 p.p. no ajuste de privatização.



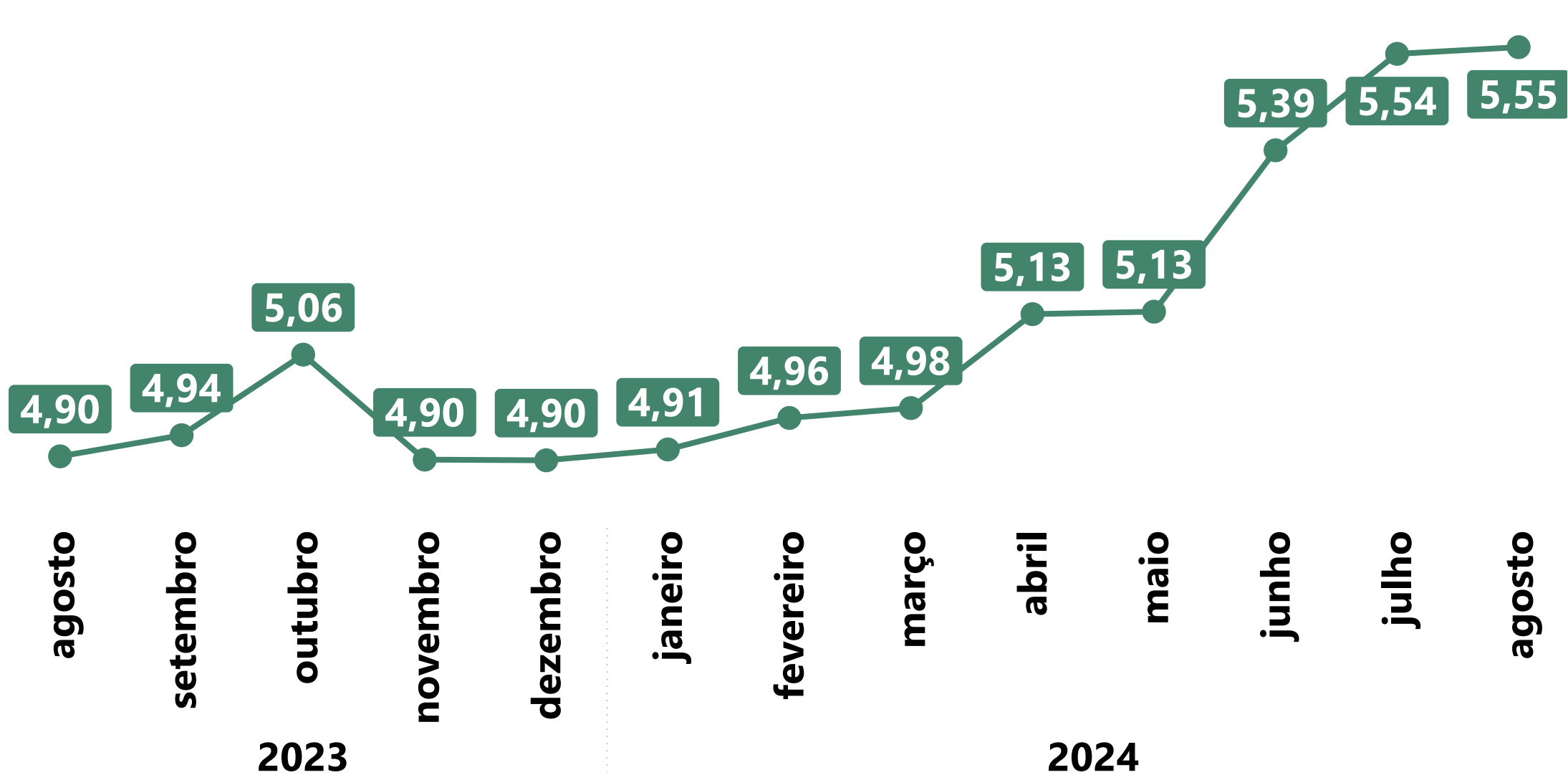
Divisas

Reservas internacionais (US\$)



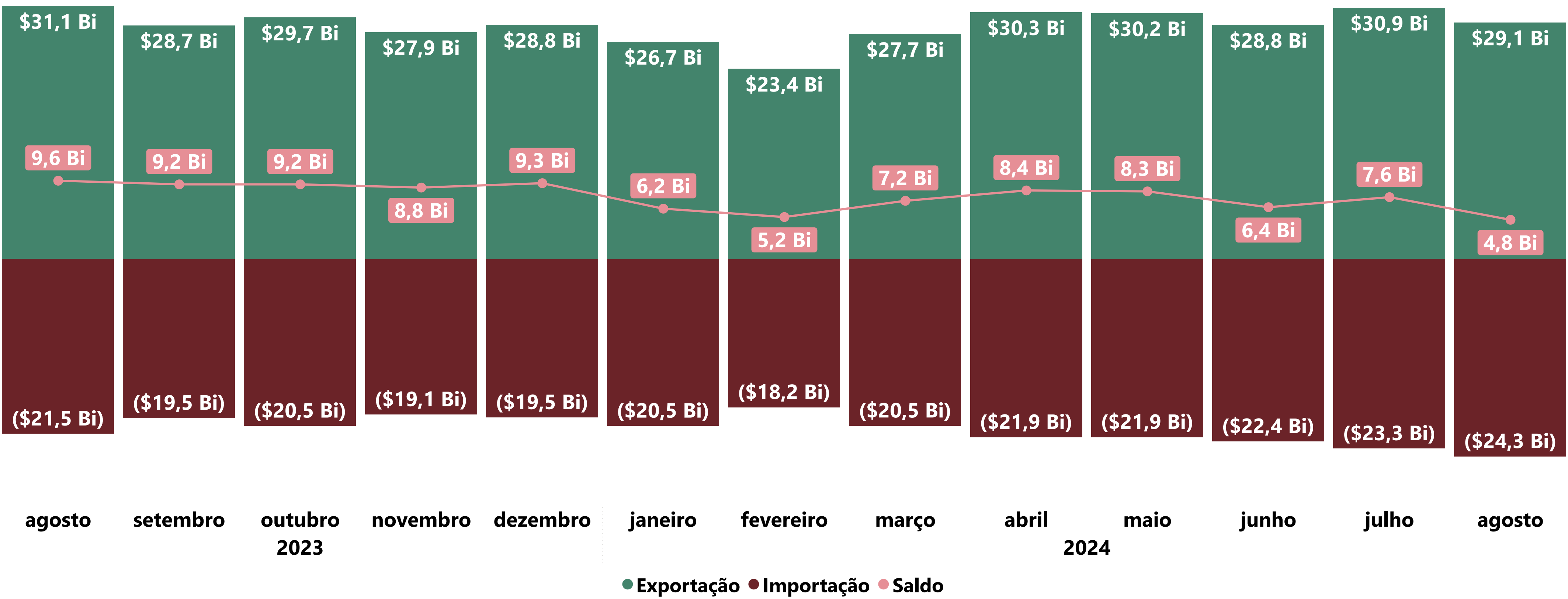
Fonte: BCB (2024).

Taxa de câmbio nominal (R\$/US\$ - Cotação de venda)



Fonte: BCB (2024).

Balança Comercial (US\$)



Fonte: MDIC - ComexStat (2024).

De acordo com dados do Banco Central, as reservas internacionais alcançaram US\$ 369,2 bilhões em agosto, marcando um aumento de 1,6% em relação ao mês anterior. Desde maio deste ano, tem-se observado uma trajetória de alta.

Quanto à taxa de câmbio, o real permanece desvalorizado em relação ao dólar, com uma média mensal de R\$ 5,55 por dólar em agosto. As incertezas políticas e econômicas internas, sobretudo quanto à política fiscal, continuam a pressionar a taxa de câmbio. Ademais, o patamar elevado da taxa de juros nos EUA é um dos fatores que contribuiu para essa desvalorização. Vale destacar que o Federal Reserve decidiu reduzir a taxa de juros em 0,5 p.p. em setembro, o primeiro corte desde março de 2020. Mas, ainda assim, a remuneração dos títulos americanos é atrativa.

Em relação à balança comercial, o saldo de agosto foi superavitário em US\$ 4,8 bilhões, uma redução interanual de 49,9%. Essa diminuição é atribuída à queda de 6,5% nas exportações, que totalizaram R\$ 29,1 bilhões, e ao aumento de 13% nas importações, que chegaram a US\$ 24,3 bilhões.



FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E
PECUÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO
(11) 3121.7233 - (11) 3125.1333
www.faespsenar.com.br

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP.
Email: economico@faespsenar.com.br.

Responsáveis pela elaboração deste relatório:
Cláudio Silveira Brisolara
Larissa Pereira do Amaral
Cristiane Mitie Ogino